

A SPPF E O FUTURO!

Dos Estatutos — «A Sociedade tem por objectivos intensificar o desenvolvimento e difusão da Ciência e das Técnicas da produção e utilização das pastagens e forragens para o progresso da agricultura e benefício público; apoiar e estimular, entre investigadores, técnicos e agricultores, iniciativas tendentes à divulgação e intercâmbio de informação de carácter científico e técnico...».

Da leitura dos estatutos, nomeadamente artigos 2.º, 3.º, 4.º, 26.º e 33.º, resulta a impressão de que aqueles que contemplam uma diversidade de realizações superior à das que até ao presente têm sido levadas a cabo. Estas têm-se circunscrito mais às acções de âmbito nacional, em prejuízo de outras, igualmente importantes, de carácter regional, de âmbito mais restrito ou especializado.

Este procedimento tem sido comum a todas as Direcções. Entretanto, o crescimento registado da SPPF, o evoluir das tecnologias e estruturas de mercado e a concomitante necessidade de transformação da estrutura empresarial agrícola devem estimular os sócios a tornarem a sociedade mais informativa e formativa, de modo dinâmico.

Estão neste caso os encontros de sócios e/ou agricultores em explorações agrícolas, instituições de vulgarização agrícola regionais, centros sociais autárquicos e outros, a fim de tratarem problemas concretos da exploração agro-pecuária: mecanização, instalação/utilização de prados, produção de carne/leite e derivados, produção de semente, comercialização, cooperativismo, crédito, planeamento/gestão da empresa agrícola, etc...

Nestes encontros, poderão ser tratados temas que sugiram a elaboração de recomendações ou sugestões a apresentar às autoridades políticas regionais ou nacionais, no sentido de satisfazerem as pretensões formuladas.

O intercâmbio internacional entre grupos de sócios empresários agrícolas, técnicos e investigadores, para visitas ou pequenos estágios, é actividade para a qual a Direcção se compromete a contactar as sociedades congéneres e a organizar as deslocações, se necessário, desde que para o efeito receba essas solicitações dos sócios.

A participação em feiras agrícolas e outros certames tem-se processado de acordo com as solicitações que nos têm sido presentes, sendo todavia desejável que se intensifique, objectivando a divulgação quer de conhecimentos, quer da Sociedade em si própria e das suas publicações e iniciativas.

Limitamo-nos a apresentar alguns exemplos de actividades em que a SPPF poderá envolver-se por vontade manifesta dos sócios. No entanto, todo o tipo de realizações conducentes à objectivação dos propósitos estatutários será bem aceite pela Direcção.

A DIRECÇÃO

Janeiro de 1988

A Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens não podia deixar de dedicar, nas páginas da sua Revista, algumas palavras, ainda que simples e despretensiosas, à memória do que foi o seu primeiro e ilustre presidente da Assembleia Geral.

É-me particularmente grato corresponder à solicitação que me foi dirigida, pela oportunidade de alinhar algumas palavras evocativas do bom amigo e homem bom que sempre foi o Eng.º José Barbas Guerra, de quem tive o privilégio de ser colaborador na Direcção da Estação Nacional de Melhoramento de Plantas, de beneficiar do seu saber e experiência e de apreciar mais de perto o seu agradável convívio nos anos de 1975 a 1980.

Nasceu em Elvas, a 4 de Julho de 1912. Formou-se em Agronomia em 1938 e fez o seu tirocínio no antigo Posto Agrário de Elvas, embrião da Estação de Melhoramento de Plantas, criada em 1942. Foi então nomeado para exercer as funções de Chefe do Departamento de Forragens da nova Estação, a cujo estudo viria a dedicar, com grande entusiasmo, toda a sua vida profissional.

Requisitado pela FAO ao Governo Português, por reconhecida competência, viria a interromper as suas funções, em 1965, para se dedicar à docência e investigação, na Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul — Brasil.

A sua acção cedo foi reconhecida pelos seus pares brasileiros, que por isso pediram o prolongamento da missão por mais um ano, no final do qual entenderam por bem requisitá-lo de novo, agora por um período de dois anos. Por lá teria continuado por mais tempo, se entretanto o Governo Português não solicitasse a sua presença para desempenhar funções na Secretaria de Estado da Agricultura, não obstante as diligências efectuadas pelo Reitor da Universidade brasileira para a sua permanência naquele País.

Foi então nomeado subdirector da Estação de Melhoramento de Plantas, e assumiu a sua Direcção em 1974, funções em que havia de manter-se até à aposentação por limite de idade.

Atravessou o período difícil, que foi a transição da vida política portuguesa, com notável acerto e bom senso, defendendo com grande empenhamento o progresso da sua Estação.

Foram numerosos os Congressos e outras reuniões científicas, nacionais e internacionais, em que participou, muitas vezes como delegado de Portugal. Nesta qualidade integrou o «Grupo de Trabalho da FAO para o Desenvolvimento das Pastagens e Forragens na Zona Mediterrânica» que reuniu em várias capitais europeias, como Madrid, Roma, Ankara, Tel Aviv, e mesmo no Norte de África, na Argélia, onde chefiou uma delegação portuguesa. Para só mencionar algumas outras participações de maior relevo, cito ainda o VIII Congresso Internacional de Pastagens, realizado em Reeding, Inglaterra, a IV Assembleia Geral da Federação Europeia de Pastagens, em Lausanne, Suíça, e a VII Conferência Internacional do Girassol, em Krasnodar, URSS.

Frequentou e participou em vários cursos, de que destaco o da Turquia, organizado pela FAO, com duração de três meses e outro com a mesma duração, nos Estados Unidos.

Durante a sua permanência no Brasil, teve também oportunidade de tomar parte, no interior e exterior daquele País, em reuniões e congressos no âmbito da sua especialidade.

Foi autor de numerosos trabalhos publicados e proferiu igualmente diversas palestras e conferências, tanto dentro como fora do País.

Não podia deixar de referir aqui algumas cultivares que se ficaram a dever ao persistente labor do seu melhoramento e que vieram a alcançar grande difusão na Lavoura Portuguesa. Referimo-nos, entre as anuais, ao Grão da Gramicha cultivar de *Lathyrus cicera* L. e à Ervilhaca do Caia de *Vicia sativa* L. Das perenes, são de salientar as cultivares dos géneros *Dactylis*, *Festuca* (*Festuca arundinacea*), *Sorghum* e *Phalaris*.

Por último é de realçar o sentido de oportunidade e a pertinência dos esforços desenvolvidos por Barbas Guerra junto do Governo Português, para que os responsáveis do CIMMYT (sedeado no México) viessem a eleger Portugal como centro de «Programa de Cereais para o Centro e Norte de África e Península Ibérica». A sede ficou instalada naturalmente na Estação

Engº. Agrónomo

JOSÉ BARBAS GUERRA



1912-1985

José Barbás Guerra

Nacional de Melhoramento de Plantas, Elvas. Aqui trabalharam, durante cerca de seis anos, cientistas da mais elevada craveira, para proveito da cerealicultura nacional e aperfeiçoamento do pessoal de investigação.

A profícua actividade desenvolvida ao longo da sua notável carreira não podia passar despercebida aos olhos dos responsáveis superiores, que haviam de conceder-lhe público louvor, primeiro pelo Secretário de Estado da Agricultura, depois pelo Ministro da Economia e, ao terminar a sua carreira, pelo Secretário de Estado da Produção Agrícola, pela competência e extrema dedicação com que desempenhou as funções que lhe foram atribuídas.

Se a competência como investigador e qualificado dirigente foram unanimemente reconhecidas, as qualidades humanas de que era possuidor impunham-se a todos aqueles que tiveram o privilégio de privar com ele pela sua natural bondade, contagiante alegria, e nobreza de carácter.

A. R. Fonseca Raimundo